

Protocolo da primeira entrevista

Ent: Boa tarde, antes de mais gostaria de agradecer a sua colaboração ao longo da minha prática pedagógica e também por ter aceite realizar esta entrevista. Ah...Gostaria, ainda, que escolhesse um nome fictício, com o qual irei analisar a sua entrevista.

Suj: Pode ser Maria

Ent: É de salientar que a entrevista fica em total confidencialidade e que todas as declarações prestadas ficarão em anonimato. E gostaria de lhe pedir a sua autorização para gravar a nossa entrevista em áudio.

Suj: Sim, estás à vontade.

Ent: Obrigada. Relativamente ao objetivo desta entrevista gostaria de conhecer a representação do conceito de norma social da educadora cooperante e a importância que esta atribui ao desenvolvimento deste conceito na criança em idade pré-escolar e as práticas que esta desenvolve com esse objetivo. Ah... Para começar gostaria de conhecer um pouco mais da sua prática pedagógica ... do seu percurso profissional até aos dias de hoje.

Suj: Ah... Estou no décimo terceiro ano de serviço, ah... tenho trabalhado com várias faixas etárias, desde a creche, dois, três, quatro, cinco anos de idade. Fiz uma interrupção de apenas de um ano onde trabalhei na Universidade, mas mantive-me sempre nesta instituição.

Ent: No que diz respeito à gestão curricular e à sua prática pedagógica gostaria que me dissesse de que forma é que privilegia as normas sociais no projeto curricular e no projeto educativo e de que forma é que se encontram presentes nestes documentos.

Suj: Eu acho que as normas sociais, ... as regras, como nós lhes chamamos aqui...têm que estar presentes. Elas estão presentes em tudo o que fazemos diariamente, em todas as rotinas, em todas as atividades têm que estar, nós vivemos em grupo e, como tal, se há uma vivência em grupo tem que haver normas, regras que regem esse grupo. Então elas estão presentes sempre, em tudo quanto fazemos e no Projeto Curricular de Grupo e

no Projeto Educativo são contempladas sempre, pois são parte fundamental da prática pedagógica.

Ent: E considera que as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar contemplam de uma forma adequada e justa as normas sociais?

Suj: Sim...penso que sim, temos a Formação Pessoal e Social que nos dá essa perspetiva nas Orientações Curriculares e é por onde nós nos seguimos e é importante para nós também.

Ent: E tenta fazer com que as normas estejam presentes ao longo das rotinas da sala de atividades?

Suj: Sim, como já disse, elas estão presentes em todos os momentos é... sei lá. Mesmo que não se pense demasiado nelas, nem se diga neste momento é esta regra que tem de ser cumprida ou aquela, elas estão presentes e têm que estar presentes porque é o que eu disse a vivência em grupo assim o exige.

Ent: Hum, hum, é inevitável.

Suj: É inevitável, elas estão inerentes a toda a prática diária.

Ent: Agora gostaria de conhecer um pouco mais da sua conceção de norma social e o que entende por normas sociais e em que medida é que considera que estas estão presentes na educação pré-escolar.

Suj: Normas sociais...eu acho que são os comportamentos, não sei se será bem isto, mas pronto, os comportamentos socialmente aceites, não é. Nós vivemos em sociedade e há uma série de regras que temos de cumprir para viver nessa mesma sociedade e respeitar os outros...ham...a partir daí é que temos uma convivência saudável e pronto. Diz,... podes repetir?

Ent: O que entende por normas sociais e em que medida é que considera que estas estão presentes na educação pré-escolar?

Suj: Na educação pré-escolar, como já disse, elas estão presentes diariamente em todos os momentos, em todas as situações, em todas as atividades, têm que estar presentes,

nós temos um grupo de vinte e dois, neste caso vinte e dois meninos, se não houvesse regras... Ele já é complicado com regras, eles conhecem-nas, nem sempre as respeitam, mas vão adquirindo ao longo do tempo e pronto é fundamental a existência de regras, são elas que promovem a convivência entre os vários intervenientes.

Ent: Daí considerar que as normas são fundamentais para o desenvolvimento moral e social da criança.

Suj: São fundamentais, sem qualquer dúvida e são muito importantes mesmo.

Ent: Em que medida é que as considera importantes?

Suj: Portanto, nós estamos a formar os futuros adultos, são pessoas, são eles que vão viver em sociedade, eles têm que perceber desde pequenos que têm de obedecer a determinadas regras, têm de cumprir determinadas regras para poderem respeitar os outros e serem respeitados.

Ent: E tenta desenvolver atividades que permitam à criança apropriar-se desse conceito, pode referir-me algumas atividades e estratégias?

Suj: Atividades, concretamente, em todas elas está a norma presente porque o respeito pelos materiais, o esperar pela sua vez, todas essas coisas, pois faz com que esteja presente. Estratégias, pronto as regras são definidas no início do ano, normalmente são debatidas em grande grupo, eles conhecem-nas perfeitamente, ham... este ano, por acaso, não aconteceu isso, mas normalmente são registadas, faz-se um registo grande onde se expõem as regras, eles ilustram, sabem a ordem delas e tudo, conhecem-nas perfeitamente e assim é mais fácil também eles ... interiorizarem essas regras. Há a negociação, a cooperação, há tudo isso que faz com que as regras sejam interiorizadas, e são securizantes. Para eles saberem que em determinada situação têm que agir de determinada maneira dá segurança à criança.

Ent: É verdade. E considera que a existência de momentos nos quais a criança pode jogar e interagir livremente com os seus pares favorece e permite este desenvolvimento do conceito de norma?

Suj: Eu acho que sim, se calhar é o momento privilegiado para que isso aconteça, é o momento em que o educador não está diretamente envolvido na atividade e é um momento em que eles acabam por gerir essas regras e impor essas regras e de vez em quando temos de... sei lá, funcionar um pouco como mediadores do grupo. Quando o conflito é demasiado sério temos que intervir, mas normalmente esses momentos são momentos ricos na aquisição dessas normas.

Ent: Como já referiu algumas das regras são mesmo pensadas em conjunto, em grande grupo, e porque é que considera isso importante?

Suj: Porque eu acho que se a criança tem de cumprir uma norma ela tem que a conhecer e então nós começamos a falar nessas regras logo na sala do um ano, na dos dois. Elas têm que conhecer estas regras, elas têm de as respeitar, para as respeitar têm de as conhecer, têm de ser elas a negociá-las, a saberem o que é que devem fazer, o que é que não devem fazer, o que é que podem, o que é que não podem e acho que é importantíssimo eles conhecerem essas regras, se não as conhecem não conseguem cumprir, se forem impostas é muito mais difícil, é mais difícil ser imposto do que serem elas espontaneamente a dizer “olha não posso fazer isto”, desta forma elas vão adquirindo e interiorizando.

Ent: Ainda ao nível das estratégias quais é que são as estratégias que tenta desenvolver na sua prática para promover esta aquisição de norma social.

Suj: A estratégia passa pelo que eu disse: a construção das regras em grupo, negociação dessas regras, a cooperação, a partilha dos materiais, esperar pela sua vez, temos inclusive um mapa de tarefas que nos ajuda um bocadinho nessa organização... há uma luta sempre para ver quem é que vai à frente do comboio, por exemplo, portanto está definido que no início da semana vai aquele menino durante a semana, é respeitado, é uma norma da sala e é respeitada. Quem é que arruma as mesas, quem é que arruma os materiais, tudo isso são estratégias para eles irem adquirindo essas regras, essas normas.

Ent: E...dado que uma das principais necessidades do grupo, mencionada no Projeto Curricular de Grupo, relacionava-se com a aquisição de regras, o que tem desenvolvido nesse sentido? É visível que as crianças têm evoluído ao nível da aquisição das regras?

Suj: Ah... Visível é, são meninos que já estão a fazer os seis anos e já compreendem muito bem como é que devem agir. É lógico que estão sempre a tentar transgredir, estão sempre a tentar fazer como eles querem, mas eles sabem como é que têm de fazer, e sabem o que é que não podem fazer dentro da sala. Ah... Eu acho que todo o trabalho desenvolvido acaba por ir nesse sentido, vai sempre nesse sentido.

Ent: E quais é que são as normas que considera que as crianças já conhecem, compreendem e aplicam?

Suj: Acho que o respeito pelo outro, pelos materiais que utilizam, a partilha, a cooperação, a interajuda são normas que considero que as crianças, de um modo geral, já interiorizaram. Também o respeito pelos elementos a quem são atribuídas as tarefas, o respeito pelos mais novos no espaço exterior, a arrumação dos materiais que utiliza, e não estragarem os materiais são normas que elas já conhecem.

Ent: E quais as normas que considera que as crianças ainda não conhecem, nem compreendem, nem aplicam?

Suj: Eu acho que de um modo geral as crianças conhecem as normas que foram negociadas e definidas na sala, as regras da sala são conhecidas e interiorizadas, mas sempre que há oportunidade tentam contorná-las. As regras são constantemente recordadas e são conhecidas por cada criança, mas é natural que as crianças de cinco anos tentem contorná-las, infringi-las... Mas é também através desses comportamentos que vão assimilando essas mesmas regras.

Ent: Agora... vamos mais para o âmbito das transgressões. Quando uma criança transgredir a norma privilegia sempre o diálogo ou aplica de imediato uma sanção?

Suj: Ai... essas transgressões são super difíceis de lidar com elas, é assim o diálogo é a primeira estratégia que nós utilizamos, nem sempre resulta, nós sabemos disso, mas tenta-se, pelo menos tenta-se e faz-se sempre, é lógico que às vezes temos de tirar um menino do grupo porque não está a respeitar os outros. Temos que retirá-lo de uma atividade porque está a destruir o material, por exemplo, mas pronto tem que ser, eles têm de compreender que quando não agem corretamente têm de ser punidos.

Ent: E existe uma relação entre a transgressão e a sanção que é aplicada?

Suj: Eu sou muito ruim para aplicar sanções, porque eu facilmente as deixo cair, mas eu tento sempre que isso aconteça, mas não é fácil, não é fácil. Acabo sempre por ceder, acho que cedo demasiadas vezes e isso depois traz algumas dificuldades em gerir e impor-me, mas pronto.

Ent: Pode dar-me alguns exemplos... dessas dificuldades?

Suj: Exemplos, olha, por exemplo, hoje houve um menino que negou-se a fazer o trabalho e eu disse: “- Pronto não vais à rua. Agora quando fizermos o intervalo não vais à rua.”. Efetivamente, nos primeiros minutos, ele não foi à rua, mas depois pronto, eu acabei por ceder e dizer “- Olha pronto amanhã vais fazer, voltas a tentar e vais à rua hoje, pronto”. Acabo sempre por ceder, não é bom, eu sei, tenho consciência disso, mas também não consigo ser diferente.

Ent: São crianças, é isso.

Suj: É isso, vão aprendendo.

Ent: E considera que existe uma relação de proporção entre a gravidade da transgressão e a gravidade da sanção?

Suj: Não, porque a criança nunca comete uma infração que justifique uma sanção grave, nem acho que o educador tenha autoridade para punir uma criança... Normalmente as sanções passam por conversar com a criança de modo a que ela reconheça que o seu comportamento não foi o mais adequado. Em situações mais graves pode ser retirado do grupo ou impedido de continuar a fazer a atividade que estava a desenvolver.

Ent: E como é que age perante os conflitos entre pares, entre as crianças...ah.

Suj: Pois eu sou o mediador nesses conflitos e tento sempre ser justa e apoiar sempre a razão.

Ent: E as crianças resolvem os seus conflitos de forma autónoma ou desempenha um papel de mediadora como já tem vindo a referir?

Suj: Neste momento acho que eles já conseguem resolver alguns conflitos de forma autônoma, mas pronto em muitas situações é preciso ir lá mediar e tentar resolver entre elas, pronto com o diálogo, com fazer compreender que se calhar não estão a ter uma atitude correta e que é preciso respeitar os outros, é por aí.

Ent: E... em que circunstâncias é que desempenha mais ativamente o papel de mediadora, em que tipo de casos?

Suj: Pois, normalmente nos conflitos, e que são inúmeros, agora até andam um bocadinho mais calminhos, mas pronto. Normalmente é no espaço exterior que eles se acentuam mais, porque um não cumpre a regra, porque outro não quer jogar, mas pronto normalmente é nessa fase dos conflitos, quando quer aquele menino, porque quer ir à frente no comboio, por exemplo, e depois temos de ir gerindo. O refeitório, acho que é o espaço mais complicado que nós temos no jardim de infância, é um espaço onde estão oitenta e seis crianças a comer e que nem sempre ah..., nem sempre é fácil que respeitem, que façam pouco barulho, que comam. Pronto, há sempre, há sempre a tentativa de passar a ideia de que é importante a refeição, é importante fazer silêncio, é importante respeitar os outros, é importante não deitar comida para o chão, todas essas coisas. Pronto... depois todos os dias vamos fazendo e a norma inevitavelmente vai sendo interiorizada.

Ent: De um modo geral, considera que as normas têm sido adquiridas e construídas pelas crianças.

Suj: Sim...vão, vão sendo adquiridas sem dúvida nenhuma. É lógico que são crianças, têm cinco, seis anos tentam transgredir a norma, mas sim, acho que sim. Eles sabem muito bem aquilo que podem e não podem fazer em cada espaço. E ... e é o que eu digo desde que eles..., desde que as regras sejam construídas com eles, eles reconhecem-nas e sabem respeitá-las e sabem perfeitamente o que podem e o que não podem fazer.

Ent: Muito obrigada por esta entrevista.

Suj: De nada